JOEL DUARTE

Um Natal de Verdade

Texto e Ilustrações

Joel Duarte

Diagramação

Henrique Gomes

Revisão

Edilene Oliveira

Rio de Janeiro 2016

Joel Duarte

UM NATAL DE VERDADE

1ªedição

Rio de Janeiro

Joel Alexandre Duarte

2016

PREFÁCIO

"Um Natal de Verdade é um livro que já valeria apena ser lido somente pelos seus ensinamentos, porém o autor ainda nos conta uma boa história acompanhada de lindos desenhos." As crianças e os jovens só têm a ganhar com a leitura de tão instrutiva e bela obra.

Creio que a carência de material dessa natureza didática em formato literário começa a ser suprida. Na época em que vivemos faz-se extremamente necessário a mensagem que o livro transmite. Época triste em que os ensinamentos cristãos foram substituídos pelo egoísmo e o orgulho numa combinação fatal para fé em Cristo.

Nesta obra o verdadeiro espírito do Natal é ensinado. Uma história simples se desenvolve a partir de uma carta perdida que foi enviada por uma preocupada e triste menina ao Papai Noel, figura ilustradora do distanciamento da sociedade da verdade religiosa mais importante do Natal.

A mensagem contida no conto é que o maior presente de natal é Cristo. Jesus ao nascer presenteou a humanidade com o amor de Deus, e somente o amor de Deus é capaz de promover a união entre as pessoas e entre as pessoas e Deus. O livro Um Natal de Verdade ensina que a harmonia perdida do Éden, nosso primeiro lar, vai ser restaurada.

O livro é belo, conciso e instrutivo.

Boa leitura!

Ivo Oliveira

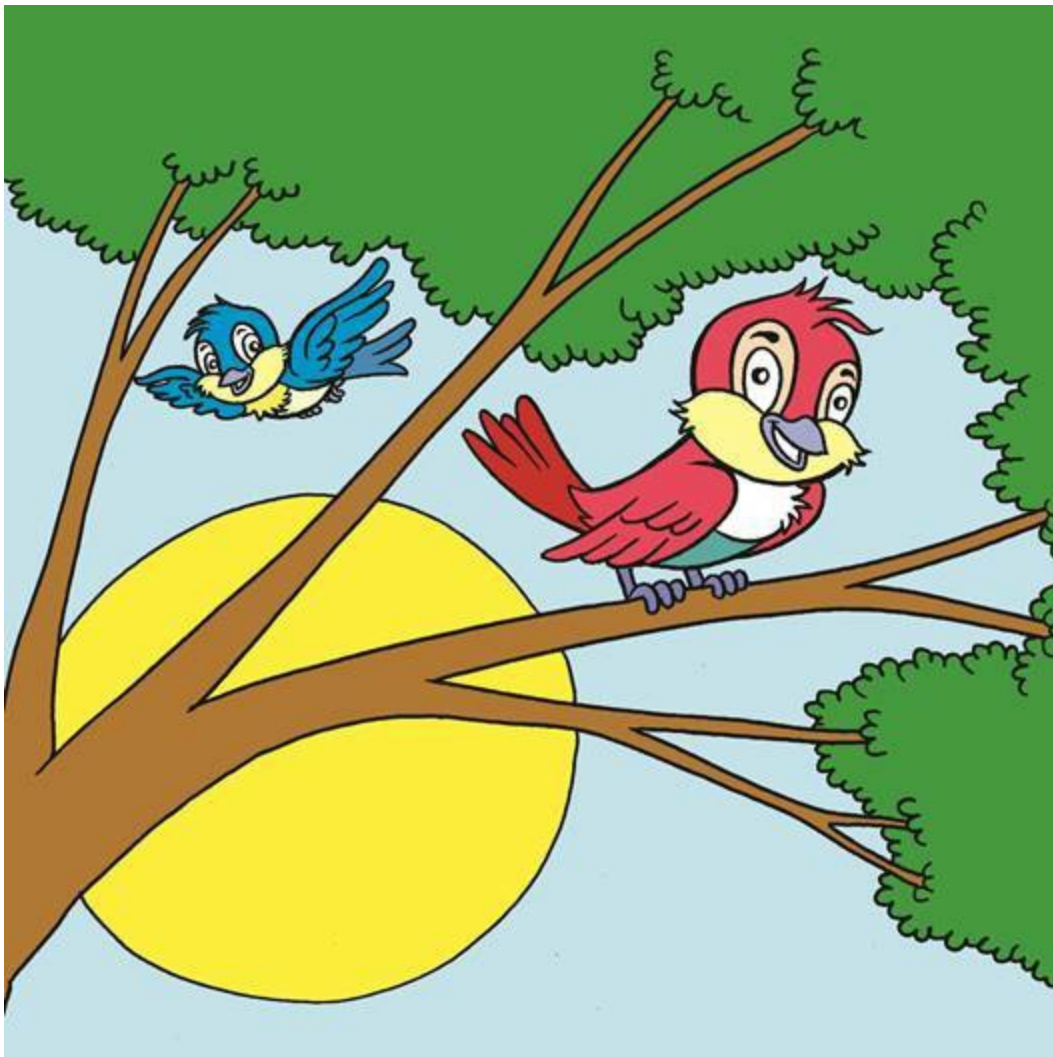
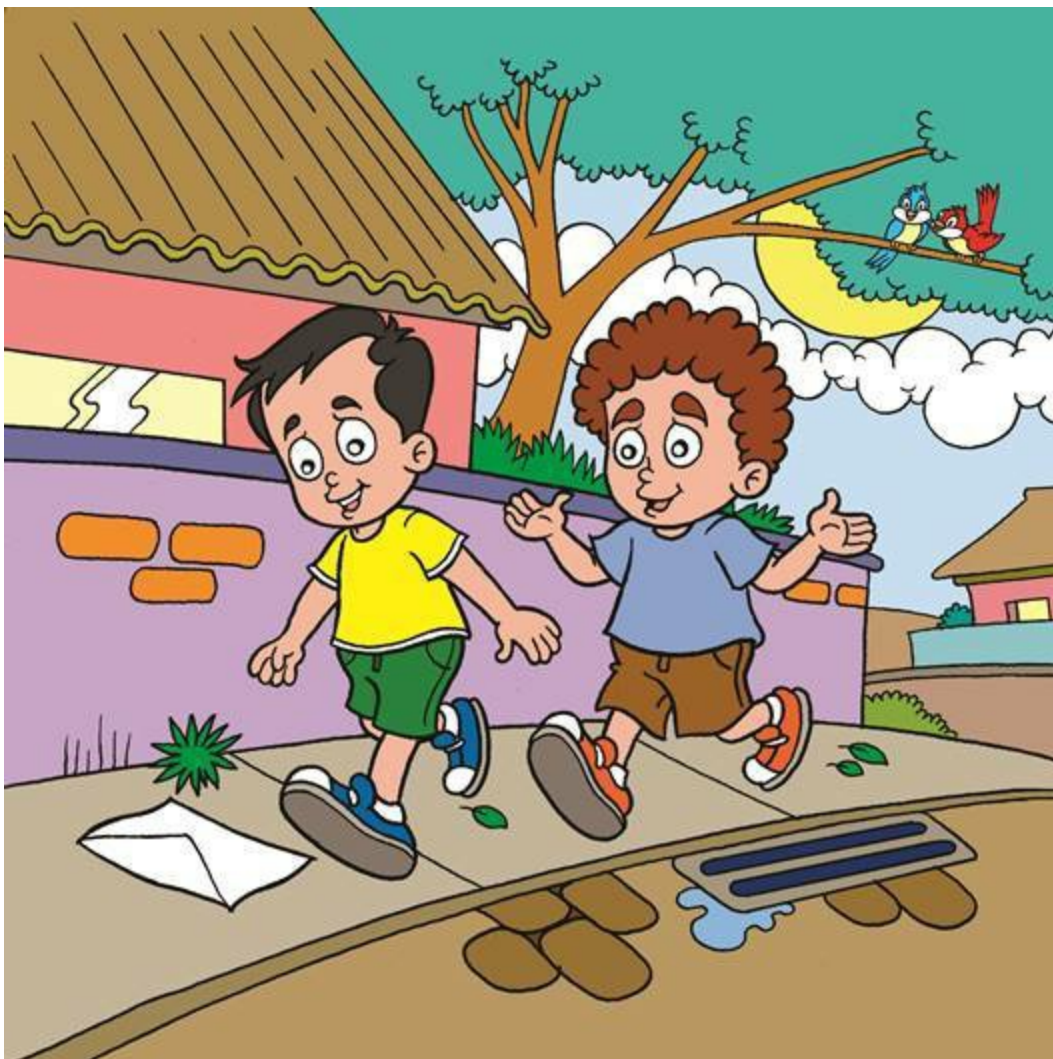
Um Natal de Verdade
JOEL DUARTE

Introdução

A história começa quando duas crianças cristãs acham uma carta, escrita por uma menina, endereçada ao Papai Noel, e, decidem esclarecer à pequena, de uma vez por todas, o verdadeiro significado do Natal.

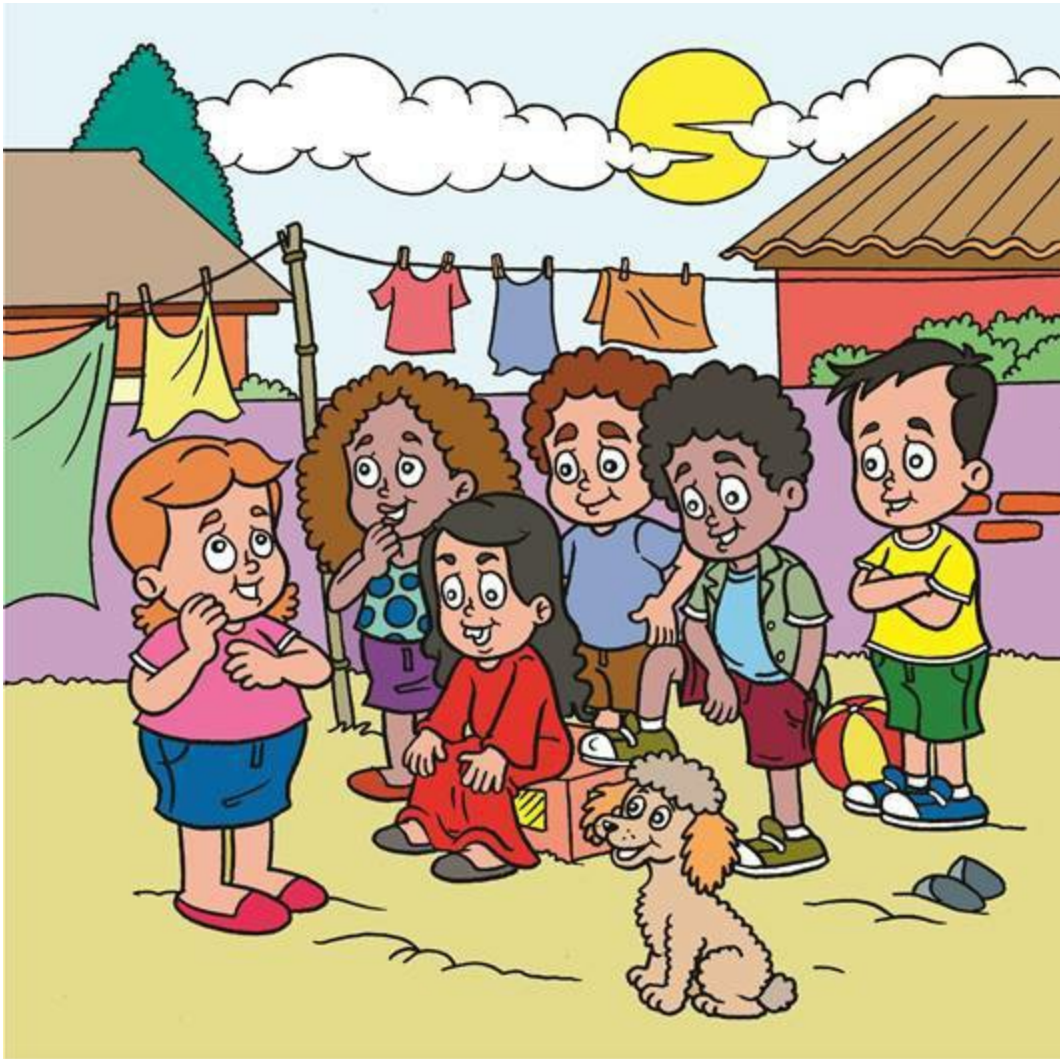
Na mensagem, a pobrezinha não pede brinquedos, nem roupas novas, e sim ajuda para sua família, pois, sua mãe está doente e seu pai desempregado.

Os meninos decidem ajudá-la, e, para isso reúnem toda turminha. É um trabalho difícil! Eles também precisam do auxílio de alguém especial. Só com o socorro da pessoa mais importante do Natal seria possível resolver o problema... E, quem é essa pessoa? A fada madrinha? Algum gnomo ou o próprio Papai Noel?

Embarque nessa aventura para descobrir o real motivo que levam os cristãos, em todas as partes do mundo, a comemorarem o Natal!

O dia amanheceu ensolarado, os passarinhos cantavam saudando o nascer do sol. A natureza parecia saber que o Natal estava se aproximando. Júnior e Gus caminhavam tranquilos pelas ruas do seu bairro, falavam entusiasmados sobre essa época do ano. Festas, presentes, roupas novas, amigos, família reunida, mais presentes... E o melhor de tudo, comemorar o aniversário de Jesus!

A conversa continuava nesse ritmo até Júnior avistar um envelope na calçada. Ele agachou e o pegou.

Sorriu para Gus e disse:

—É uma carta para o Papai Noel!

A curiosidade fez com que eles imediatamente abrissem a carta. A letra era bonita e arredondada. O texto, sem rodeios, ia direto ao assunto. Ao acabarem de ler, os dois amigos estavam emocionados e confusos. Samanta, (a menina que escrevera a carta), pedia ao Papai Noel duas coisas: emprego para o seu pai e cura para sua mãe.

Horas depois, Júnior, Gus, Rutinha, Rosa, Aninha e Beto estavam reunidos no clube dos cristãos, local situado nos fundos do quintal da casa de Júnior. A conversa começou animada. Concordaram que arrumar um emprego para o pai da menina era fácil. Algum irmão empresário, membro da igreja, poderia resolver isso. Agora a doença... Só Jesus, o aniversariante, poderia resolver.

Rutinha disse:

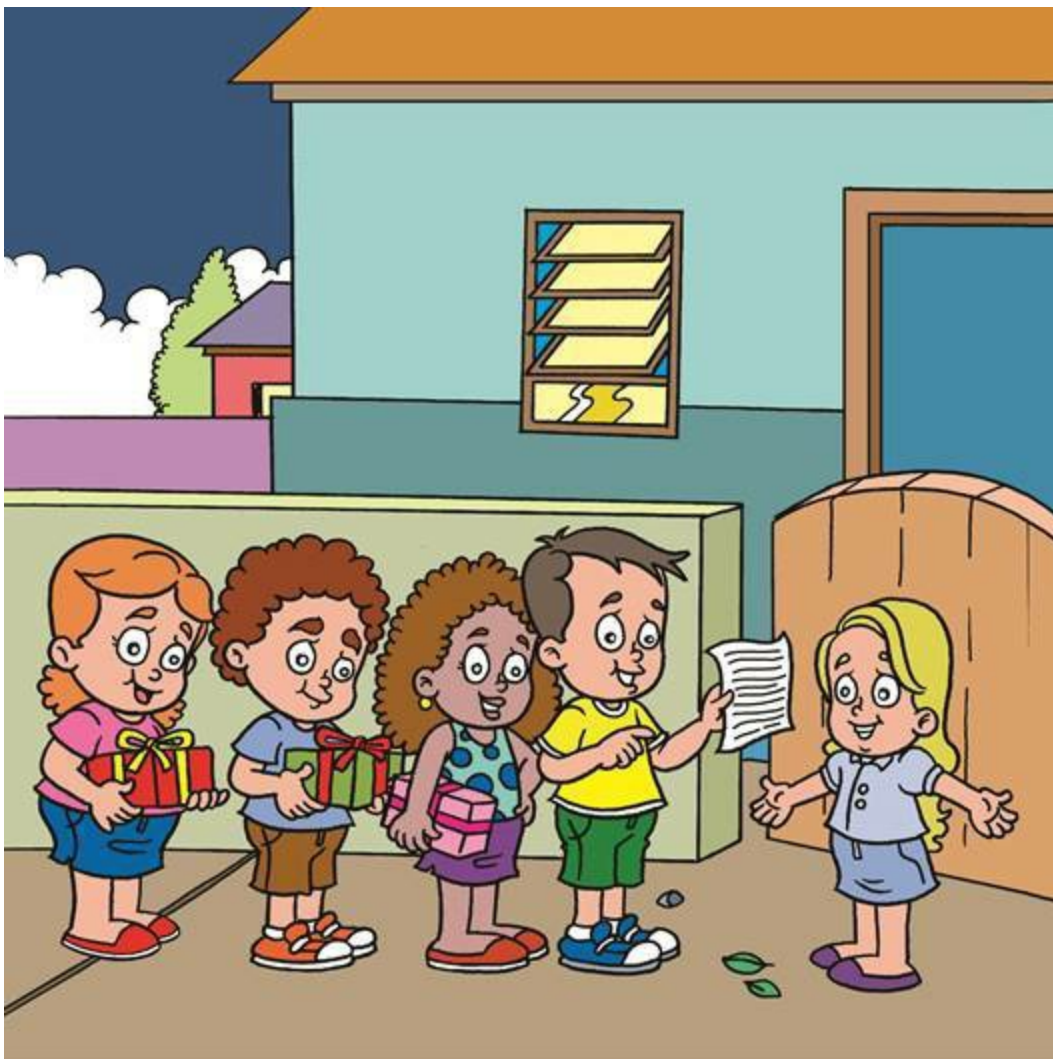
—A gente pode orar por ela. Entregar a mãe nas mãos de Deus!

A garota não falou com muito entusiasmo, pelo contrário, seu esforço era para esconder uma falta de fé antiga, que agora parecia mais forte a ponto de manifestar-se. Gus, porém, não se deixou levar pela fraqueza da amiga e afirmou:·

—Tudo é possível para aquele que crê.

Júnior sorriu, entendendo que só era preciso acreditar, a parte mais difícil era com Deus. A fé remove montanhas. Montanhas de brinquedos quebrados, montanhas de doces estragados e o mais surpreendente: até montanhas de doenças!

Enfim, ficou decidido no encontro que todos deveriam orar pela Samanta.

Júnior, em casa, conversou com Deus e pediu a cura para a mãe da sua nova amiga e emprego para o seu pai. Já era noite. O céu estava estrelado e uma leve brisa entrava pela janela. Quem sabe o humilde filho do carpinteiro, o camponês desprezado, mais uma vez, manifestaria seu amor aos pobres e necessitados.

No dia seguinte, a turminha, com presentes e bolo, foi à casa da Samanta. Bateram palmas e a chamaram.

Quando o portão se abriu, revelou uma menina de seis anos, branca, cabelos lisos e loiros. Vestindo um conjunto de blusa e saia em um tom azul que um dia, muito tempo atrás, havia sido marinho. Seus olhos grandes e curiosos brilharam de contentamento, ao avistar a carta que escrevera na mão de Júnior:

—Papai Noel enviou vocês?—Perguntou a pobre menina.

Gus ficou intrigado, e Júnior, tomando a frente, respondeu:

—Não. Foi Jesus quem nos enviou!

A menina ficou mais alegre ainda.

—Eu já desconfiava de que o Papai Noel trabalhava para Jesus!—Exclamou.

— “É... Vai ser difícil”—Pensou Júnior.

Como dizem os entendidos em boas conversas: não há nada que uma boa conversa não resolva. E foi isso o que aconteceu naquela tarde.

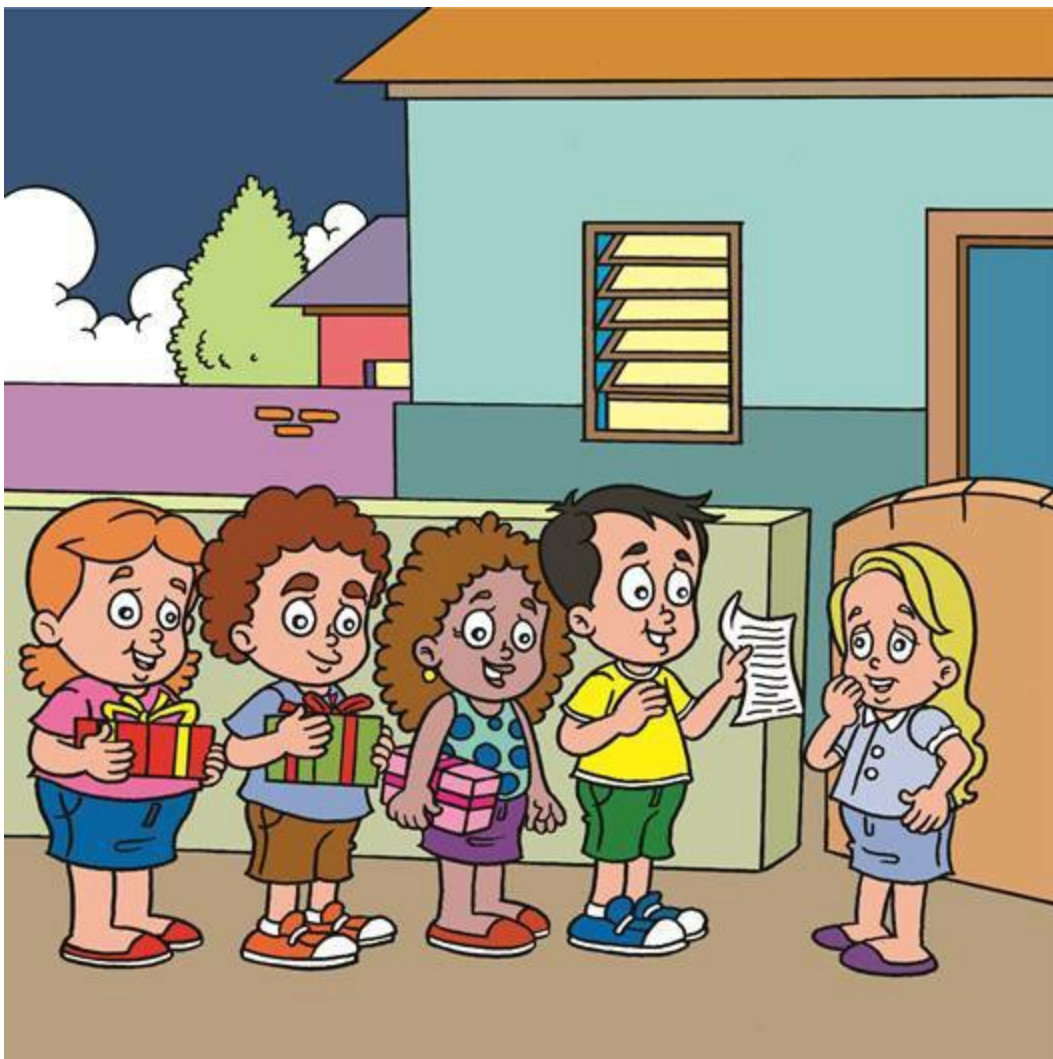
Júnior continuou:

—O Natal é uma festa cristã, em que se comemora o nascimento de Jesus. E, para você entender melhor, pense na sua festa.

Você toda empolgada esperando seus amigos chegarem, e, de repente, percebe, surpresa, que alguém está ganhando os parabéns em seu lugar, que essa mesma pessoa comeu o primeiro pedaço de bolo, e recebeu todos os presentes que seriam para você! Um absurdo, não é mesmo¿ Jesus, aos poucos, foi substituído por Papai Noel. O Natal é uma festa cristã em que se deve comemorar o aniversário do Salvador do mundo, O Filho de Deus.

A pobre menina suspirou. Era triste saber que o bom velhinho de longas barbas brancas, roupas vermelhas, com seu trenó mágico puxado por igualmente renas mágicas, que distribuía presentes na

noite de Natal às crianças obedientes, não passava de produto da imaginação dos adultos.

A garota ficou pensativa, e aos poucos foi se sentindo melhor. Uma reconfortante felicidade nascia em seu coração. Papai Noel não existia, mas Jesus existia e o Natal era a festa de Jesus.

Depois dessa conversa, Rutinha presenteou Samanta com uma linda boneca e, Aninha, com um kit de desenho. O bolo foi dado pelos meninos. Samanta agradeceu e Júnior retornou ao assunto da carta.

—Temos boas notícias para você! Contamos para o pastor da nossa igreja sobre o seu pai e o pastor já arrumou um emprego para ele!

A pequena era só alegria!

Bem, agora faltava falar sobre o problema principal daquela família. Gus pensou em afirmar que Jesus já havia curado a mãe de Samanta,

bastava ter fé. Porém, a mesma falta de fé da Rutinha o impediu de falar.

Júnior, incomodado com o silêncio reinante, garantiu com toda a certeza que uma criança poderia ter:

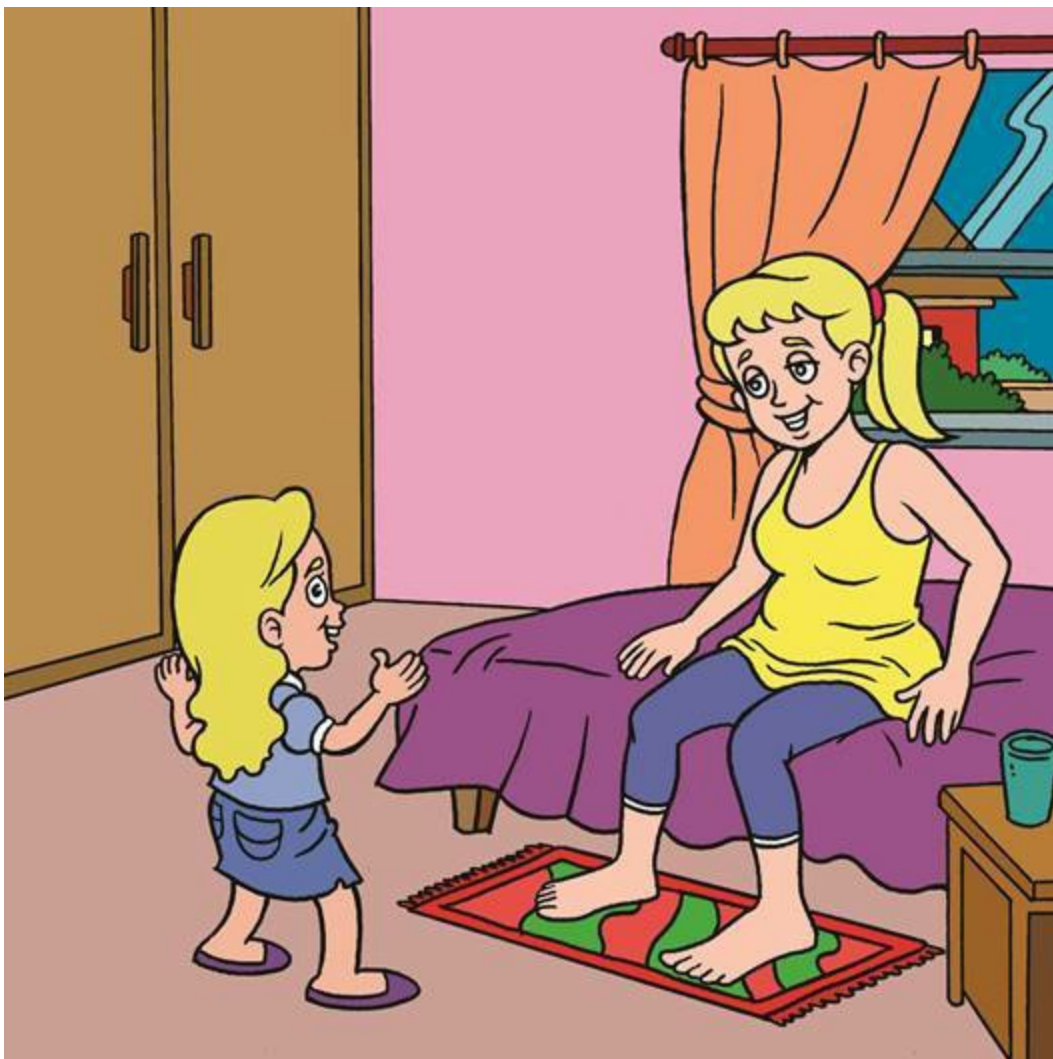
—Eu orei pela sua mãe, e ela já está curada. É só crer e ponto final! Podemos vê-la?

A garota, um pouco sem graça, respondeu:

—Ela não quer receber nenhuma visita.

Aninha, que até aquele momento estava muda, quebrou o silêncio:

—Mas isso pode dificultar o trabalho de Jesus!

Júnior riu e balançou a cabeça.

Antes da turminha se despedir, Rutinha convidou sua nova amiga a participar da ceia de Natal em sua casa:

—Você e toda sua família são meus convidados!

Assim que os seus novos amigos se foram, Samanta ouviu um barulho em casa. Assustada, correu até o quarto em que a mãe estava, pois parecia que era de lá que o som vinha. Ao entrar no cômodo, para sua admiração, sua mamãe estava sentada na cama. Algo que há semanas não era possível. Era maravilhoso! Sua mãe sorria!

A generosidade do menino de Belém mais uma vez se fazia presente.

É... Se você é alguém que anda pela calçada nesta linda noite de natal e está passando pela rua da pequena Samanta e olhar para casa dela, em direção ao quarto, poderá ver mãe e filha em um afetuoso abraço comemorativo... E depois, se você erguer a cabeça e olhar para o céu poderá ver uma linda estrela, forte e reluzente, anunciando novamente o milagre da vida, o milagre do amor, o milagre da criação. Deus feito homem, oferecendo felicidade a todas as pessoas.

E se você fizer um pouquinho mais de esforço e prestar atenção, ainda é possível ouvir os anjos cantando na distante, e até então

esquecida, Belém de Judá: “—Glória a Deus nas alturas, e paz na terra aos homens de boa vontade”.

Feliz Natal

Natal, época mágica! Nesse período, as pessoas se tornam mais sensíveis ao sofrimento dos pobres e necessitados. Alguns, estimulados pelo comércio e, outros, pela religião, pensando que foram contagiados pelo espírito natalino.

Não. Não foram! Pois a mensagem, a verdadeira mensagem de amor e de esperança que começa com o Natal, não termina junto com a passagem de 25 de Dezembro. Ela permanece. Dura o ano inteiro.

Sim! O desejo de ajudar o próximo fica, fica nos corações daqueles que realmente viram na manjedoura, em Belém de Judá, e puderam contemplar O Filho de Davi, O Príncipe da Paz.